

Plataforma de boas práticas

ONGs criam ferramenta que padroniza critérios para empresas atestarem o cumprimento de suas metas de sustentabilidade

Texto **Raphael Salomão**

Diante de um mercado que cada vez mais quer saber de onde vem e como foi produzido o que consome, assumir compromissos com a sustentabilidade nas suas diversas vertentes (social, ambiental e econômica) está se tornando estratégico nos planos de negócios das empresas. Acompanhar e relatar o cumprimento das metas assumidas, com credibilidade, pode ser um diferencial para atender a essa demanda.

Foi com essa finalidade que um grupo de organizações socioambientais de diversas partes do mundo criou o Accountability Framework (AFi). A ferramenta, disponível desde junho, traz uma série de normas, definições e orientações comuns que, de acordo com os criadores, "preenchem as lacunas existentes em outros projetos de sustentabilidade na cadeia produtiva de commodities agrícolas e florestais".

A ideia é que, com parâmetros comuns, as

empresas acompanhem seus processos de forma mais eficiente e compartilhem as informações ao longo das cadeias de valor. No Brasil, quem integra a iniciativa é o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora).

O gerente de políticas públicas do Imaflora, Luis Fernando Guedes Pinto, conta que a entidade é a única organização local brasileira na iniciativa. As demais integrantes são instituições internacionais. Ele explica que a ideia surgiu a partir de dificuldade manifestada por empresas de cumprir metas contra o desmatamento assumidas até 2020 através da chamada Declaração de Nova York sobre Florestas.

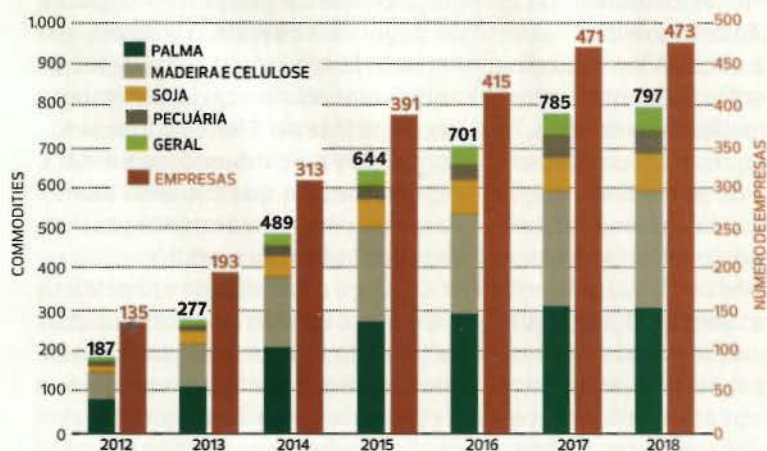
"Existem dezenas de compromissos de empresas do mundo todo. A maioria são relacionados ao desmatamento, mas existem os relacionados com direitos humanos, trabalhistas, de empresas de diversos elos da cadeia. A Declaração de Nova York é um grande marco", explica ele, engenheiro agrônomo de formação.

Segundo ele, organizações perceberam que o cumprimento das metas de desmatamento pouco avançava na prática. E, em contato com as empresas, ouviram que uma das dificuldades era a falta de "alinhamento" sobre critérios de medição. Havia diferenças de conceito em relação a regiões que seriam de floresta, por exemplo, ou mesmo de prazos para as empresas atingirem seus objetivos.

As companhias, então, cobraram a criação de um consenso entre as ONGs. "Havia um desalinhamento de definições. Então, reunimos grandes organizações internacionais para, entre nós, criar essa estrutura comum para as empresas demonstrarem o cumprimento de seus compromissos", conta. "Nós nos alhamos, e bola que as empresas passaram a gente devolve", afirma Luis Fernando.

Ele explica que a intenção não é substituir

Compromisso das empresas no mundo



Fonte: Climate Focus



métodos ou criar novas formas de certificação, mas de ser um meio que favoreça seu uso como atestado de cumprimento de metas de sustentabilidade. Assim, uma trading signatária da chamada Moratória da Soja (acordo que visa inibir a compra de grãos oriundos de áreas de desmatamento da Amazônia) pode relatar sua participação no programa.


E todas as organizações reconhecerão aquele relato segundo os parâmetros da plataforma. "O Framework não substitui, mas endossa e recomenda seguir os parâmetros da Moratória da Soja para as companhias que têm compromisso com desmatamento zero de soja no mundo."

Se uma empresa não fizer parte de nenhum programa específico de certificação, acrescenta Luis Fernando, pode também usar o AFI como referência para suas ações de sustentabilidade. E, a partir das diretrizes da ferramenta, será possível avaliar se essa companhia está, de fato, indo na direção das metas que tenha assumido.

"Não estamos dizendo o que a empresa tem de fazer, mas como ela tem de demonstrar o que faz. O compromisso é da empresa. Estamos dando meios para ela verificar, avaliar e demonstrar que cumpre o que ela mesma disse que ia fazer. Se vai chamar uma auditoria externa ou se vai usar meios internos, ela decide a partir dos parâmetros que a gente acordou", diz o executivo do Imafloira.

Entre as informações utilizadas, estão o

tipo de compromisso que foi assumido, se é para toda ou parte da operação da empresa, se é uma ação global ou local e quais os critérios que serão usados para estabelecer e cumprir metas, se vai usar sistemas de certificação ou criar um próprio.

Luis Fernando explica que isso é possível porque o Framework lista métricas de sustentabilidade, independentemente da commodity. Como o compromisso é da empresa, é dela a responsabilidade de informar a qual cadeia de valor sua ação está relacionada. Dessa forma, a plataforma pode ser usada também considerando diferenças de legislação ambiental ou social nos diversos mercados pelo mundo. 



Luis Fernando Guedes Pinto, gerente de políticas públicas do Imafloira



Metodologia



Patrocínio



Realização

